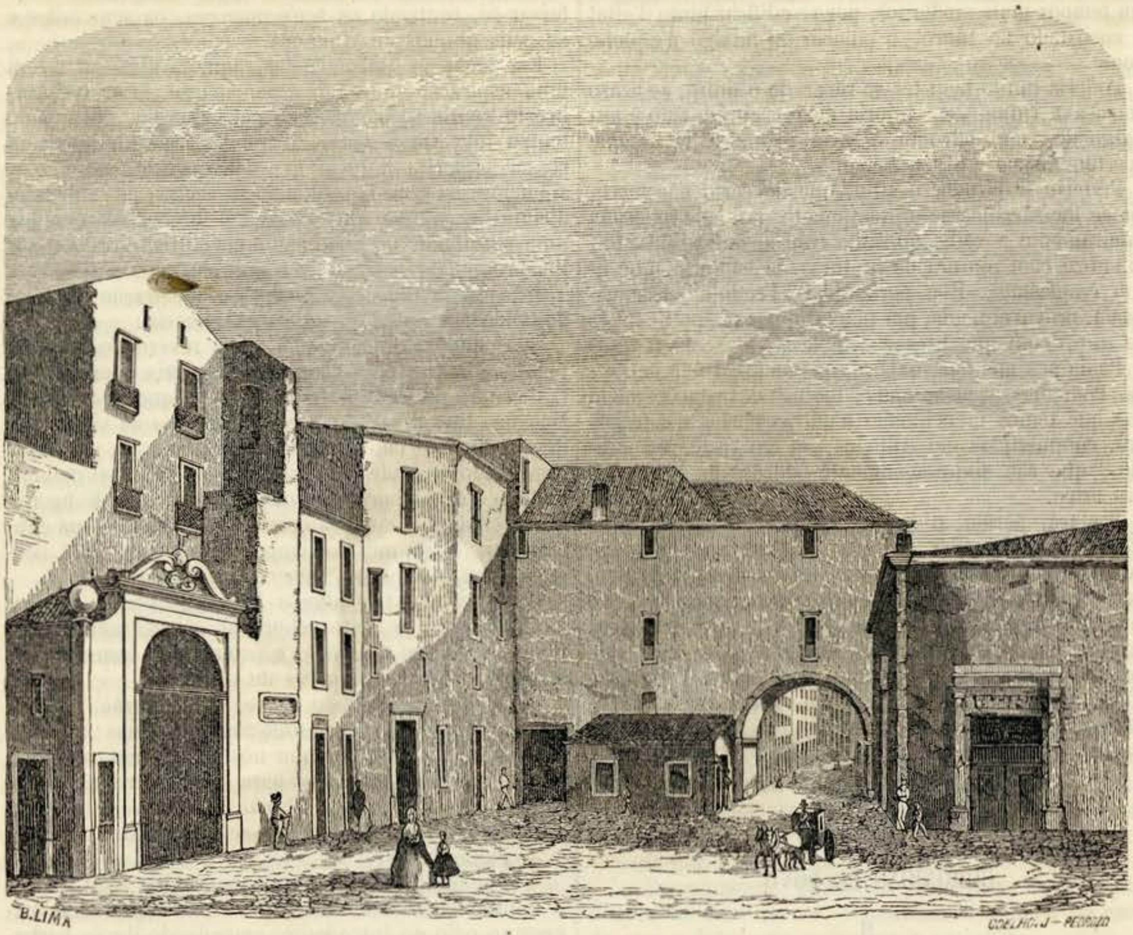


Arco do marquez de Alegrete e inscripção dos muros del-rei D. Fernando

Tratando da cerca del-rei D. Fernando a pag. 327, mencionámos entre as suas quarenta e seis portas a *da Moiraria*, e concluimos com a inscripção que o fundador mandou gravar no angulo da muralha contiguo a esta porta, commemorando essa grandiosa fundação, que salvou Lisboa de muitos horrores e prejuizos.

Ambos esses objectos se vêem representados na gravura, que publicâmos. A porta da Moiraria tirou o seu primeiro nome da circunstancia de dar saída para o arrabalde, que D. Affonso Henriques concedeu para residencia dos moiros que expulsou da cidade logo depois de a tomar em 1147, e que preferiram ao desterro viverem sujeitos ao seu sceptro. Quando el-rei D. Manuel, para obter a mão da rainha D. Isabel, sua primeira mulher, commetteu aquella inaudita crueldade e grave erro politico, de banir de Portugal todos os moiros e judeos que se recusaram a abraçar o christianismo, roubando-lhes os filhos para serem criados na religião catholica, ainda o dito arrabalde, então quasi bairro de Lisboa, era habitação exclusiva dos descendentes dos antigos senhores da cidade.

Crescendo a povoação, rompeu o cinto de pedra que a apertava. N'umas partes estendeu-se, derrubando lanços inteiros de muralhas com suas portas e torres. N'outras, trasbordando no rigor da palavra, veiu assentar os seus edificios sobre as portas e muros da cidade. D'est'arte se construiu no seculo XVII o palacio dos condes de Villar-Maior, em parte sobre um pedaço da muralha, e sobre a porta da *Moiraria*, que pouco tempo depois se começou a chamar *arco do marquez de Alegrete*, por ser aquella familia elevada a este titulo.

O angulo da muralha, com a sua inscripção commemorativa, lá está ainda de pé entre o palacio do marquez de Alegrete, e a capella ou *paço* do qual vem ao sitio o nome de *Paço do Boi Formoso*. Mas se não fôra a inscripção, gravada no marmore em grandes letras, que facilmente se podem ler, ninguem adivinharia hoje, que aquelle canto de muro é reliquia monumental d'essa cêrca de D. Fernando, que por duas vezes tornou impotentes as armas de Castella, querendo assenhoriarem-se de Lisboa. Ha poucos annos mandou a camara municipal rebocar e caiar todo esse angulo de cantaria, denegrida e carcomida do tempo!

Singular contraste apresenta Lisboa aos estranhos, que vem admirar o seu gentil aspecto e examinar os seus monumentos. Este occultar com mascaras de aceio venerandas memorias do passado é sempre reprehensivel, não só como prova de mau gosto, mas ainda mais pela triste idéa que se dá da nossa civilisação. Porém, se a par de taes profanações se consente por toda a parte a accumulação de immundicies nas paredes exteriores das habitações, então está desmentido aquelle prurido de aceio, e tal mascara fica apenas servindo de vergonhoso e repugnante contraste.

O que se praticou com aquelle angulo da cêrca del-rei D. Fernando, fez-se tambem na antiquissima muralha do castello de S. Jorge, que deita para o largo do Chão da Feira. Ainda ha poucos annos reconhecia-se n'aquelle lanço de muro de cantaria, gasta, tosta-

da e falta de cimento, pelo embate de tantos seculos, a construcção moirisca. E no fim do lanço via-se, ainda que tapada, a *porta de D. Fradique*, assim chamada em tempos mais modernos, por se edificar junto d'ella, e encostado ao muro, o palacio do fidalgo d'aquelle nome.

Poderia muito bem ter-se reparado o muro, se acaso ameaçava ruina, sem injuria do respeito devido á antiguidade, sem affronta a essa primeira facha que apertou Lisboa em seu berço.

Preferiu-se alindar o sitio, que de certo não merecia se lhe sacrificasse o monumento. Foi pois rebocada inteiramente a velha muralha com seus bastiões, fingindo-se com pintura as junturas da cantaria, que ficou emplastada. E a porta de D. Fradique desappareceu, provavelmente, por não ter outra n'aquelle lanço de muro com que fizesse symetria!

Podiamos apontar mais alguns factos d'esta natureza. Podiamos accusar mais algumas devastações além das que temos mencionado n'outras partes d'este jornal, commettidas em edificios, ou em restos de edificios, que são simultaneamente padrões da historia e das artes.

Bastará, porém, o que expomos, não só para desafogo do muito que nos doe ver praticar taes actos, que nos degradam do gremio das nações civilisadas, mas tambem, e principalmente, para requerermos ao governo, á camara municipal e á sociedade promotora das Bellas Artes, ha pouco fundada entre nós, que prestem a sua attenção a estes assumptos. Todos são n'isso interessados, pois que, nos actos que condemnâmos, padecem a historia e as artes, a honra da cidade, e o proprio decoro nacional.

I. DE VILHENA BARBOSA.

CHRONICAS DO POVO

II

O SERVO

TRADUCÇÃO DE RODRIGO PAGANINO

(Vid. pag. 371)

III

O homem de armas foi guiando o frade até á torre principal do terceiro recinto. Chegando á sala baixa, atou uma corda em roda da cintura do guardião dos franciscanos, deu-lhe uma lanterna, e levantando pela argola, não sem bastante difficuldade, uma das lages do pavimento, desceu-o para um subterraneo humido e escuro, no fundo do qual tinham deitado o pobre villão.

Esta especie de poço, que descia até aos alicerces da torre, tinha apenas alguns pés de comprimento, e não recebia nem ar nem luz. O padre Ambrosio encontrou o rapazinho acocorado no chão, e immerso n'um profundo desespero. Porém, á vista do frade levantou a cabeça.

— O senhor conde já voltou?

— É elle que me mandou ter comtigo.

— Para me preparardes para a morte, meu pae?

Ambrosio baixou os olhos sem responder.

— Que a vontade de Deus seja feita, replicou João com um suspiro; tambem eu não podia continuar a viver na servidão. Ha em mim um impulso que reage contra a perseguição e a injustiça; estou prompto, meu pae, espero as vossas derradeiras instrucções.

— Arrependes-te da tua culpa, meu filho?—perguntou-lhe o frade com uncção.

— Bem o desejo, disse João, que ajoelhára; ouvime de confissão, meu padre, e perdoae-me em nome de Deus, assim como eu perdôo aos que me vão tirar a vida.

O frade sentou-se no chão, e João começou a confessar-se, contando os seus rancores, os seus odios e os seus desejos de vingança.

Em todas as impaciencias, aquella alma só tivera uma aspiração unica: a emancipação. O padre Ambrosio sentiu-se commovido pela energia, ao mesmo tempo ingenua e grave, d'aquella criança, que sem cessar preferira a lucta e o soffrimento á acceitação silenciosa da servidão. Quando se acabou de confessar, dirigiu-lhe alguns conselhos, deu-lhe consolações que uma similhante occasião podia permittir, e acabou por lhe pronunciar a absolvição dos peccados.

João ouviu tudo com piedosa concentração; depois, voltando aos entes que mais extremecia:

— Quando sairdes d'aqui, meu reverendo, disse a pobre criança, peço-vos que procureis meu pae e Catharina; preparae-os para o golpe que vão soffrer. Mas não lhes digaes que tenho saudades da vida; porque realmente não as devia sentir; mas já me tinha costumado a padecer; esquecia as minhas magoas quando via Catharina e meu pae felizes! E agora! Quem cuidará d'aquelles desgraçados! Devia Deus chamar para si ao mesmo tempo os que se amam, porque assim, ao menos, não custaria morrer.

Conservou-se por alguns instantes com a cabeça inclinada para o peito, chorando silenciosamente; o frade tomou-lhe as mãos, e pronunciou com voz enternecida algumas palavras de conforto.

— Tendes razão, meu padre, tendes razão, respondeu-lhe o pobre rapaz suffocando as suas magoas. Deus sabe, melhor do que nós, o que nos convem: talvez que não houvesse para mim outro modo de emancipação: *Mors que liberat habetur libertas*.

O padre Ambrosio mostrou-se admirado.

— Fallas latim?

— Por minha desgraça, respondeu-lhe João.

Contou então ao franciscano como tinha dado origem ao odio do intendente, emendando-lhe os barbarismos; o frade não póde deixar de sorrir-se.

— Regra geral, meu filho, disse-lhe, lembra-te de que, abaixo do peccado, ha duas coisas que com todo o cuidado devemos evitar: provar a um homem de certa posição a sua ignorancia, é querermos fazer valer os nossos direitos contra os nossos superiores.

— Ai de mim, vim a conhecel-o já bem tarde, replicou-lhe João, ainda que julgo o intendente mais capaz de ter procedido por medo do que por despeito.

— Como?

— Persuadiu-se de que eu iria denunciar ao sr. conde as suas ladroeiras.

— Que estás dizendo, João?—atalhou o frade. Lembra-te de que se não devem fazer juizos temerarios.

— É por isso tambem que eu não formo juizos temerarios, meu padre, tenho provas.

— Pois é possivel?

— Vi o intendente receber os impostos, seguido pelo carro, onde estavam as taboinhas que servem para a contabilidade do castello; e se recebia tres costaes de linho não assentava senão dois; e se lhe pagavam seis gallinhas marcava sempre uma de menos.

— E a taxa em dinheiro?

— Vi-o desdobrar muitas vezes os rolos de pergaminho, que tem mais de cem pés de comprido, porque o senhorio do conde é um dos mais importantes do paiz, e em todas as addicções estava marcada uma quantia inferior á somma recebida.

— João, João, toma conta com os juizos temerarios!

— Póde verificar-se facilmente o que estou dizendo, meu padre; basta chamar os contribuintes e conferir-lhes os recibos.

— Visto isso, tens a certeza de que o intendente engana o sr. conde?

— Tanta quanta eu tenho de comparecer ainda hoje na presença de Deus.

— Quem sabe! disse o padre Ambrosio a quem as confissões do moço tinham dado uma esperança repentina, deixo-te agora, meu filho, mas não te abandono. Tornar-te-hei a ver em breve.

— Ao pé da forca... meu pae.

— Ou n'outra qualquer parte; adeus, reza e não desesperes. Deus póde tudo quanto quer.

A estas palavras o frade puxou pela corda, cujo extremo se conservava nas mãos do homem de armas, e desde logo conheceu que o içavam. Quando chegou á sala e pediu para fallar ao intendente, foi encontral-o em conferencia com o despenseiro. O intendente deitou olhos de descontentamento para o frade, e perguntou-lhe, sem se incommodar, o que é que pretendia.

— Desejava fallar comvosco, disse-lhe imperturbavelmente o guardião.

— Desculpae-me agora, meu padre, tenho que fazer.

— Era um instante.

— Então vejamos.

Ambrosio olhou para o despenseiro, que fez um movimento para se retirar.

— Fica, fica, disse Moreau, creio que não é segredo.

— Nenhum, tornou o franciscano, se se trata de um serviço que eu quero render ao sr. conde!...

— Então por que vos dirigis a mim?

— Porque é negocio da vossa jurisdicção.

— O que vem a ser?

— É assumpto respectivo á percepção das taxas.

— Ah! exclamou o intendente, que mostrou prestar maior attenção.

— João communicou-me certas observações que fizera...

— Deixa-nos, disse precipitadamente Moreau, interrompendo o frade e dirigindo-se ao despenseiro.

— E que observações são essas? — continuou apenas este saíu.

Pretende o rapaz na sua, que se podem augmentar um terço mais os reditos do sr. conde.

— Augmentando os impostos?

— Diminuindo os roubos.

O intendente estremeceu.

— Que quereis dizer? — perguntou elle.

— Eu nada, tornou-lhe o padre; o rapaz é que parece ter conhecimento do negocio; fallou-me em provas.

— Em provas! — exclamou o intendente fazendo-se pallido.

— Prometti-lhe avisar o sr. conde, o qual ha de querer saber de certo a verdade.

Moreau fez um gesto de terror.

— Pareceu-me, porém, continuou o frade, que era conveniente prevenir-vos primeiro, como eram negocios que vos diziam respeito...

— E agradeço-vol-o, continuou o intendente com voz perturbada, agradeço-vol-o muito, meu reverendo; mas o João engana-vos, o que elle quer é ganhar tempo. É impossivel que tenha provas.

— Não sei; mas, em todo o caso, sempre vou dar parte ao sr. conde.

— É escusado, atalhou Moreau precipitadamente, é escusado; asseguro-vos que tudo isso são subterfugios do rapaz.

— Mas se eu ih'o prometti...

— Mas se eu vol-o affirmo...

— Quem sabe lá! Talvez o João possa dar alguns esclarecimentos, e tenho quasi a certeza de que, n'este caso, o sr. conde lhe perdoaria.

— Se é isso que pretendeis, meu reverendo, deixae a coisa a meu cuidado.

— Ao vosso!

— De certo; reflexionei ultimamente, e conheci que tinha sido um tanto arrebatado. Deve perdoar-se alguma coisa a uma criança, porque, no fim de contas, o João é quasi uma criança; já tencionava mesmo fallar ao sr. conde para ver se o abrandava, se a coisa fosse possivel.

— Tratae então de lhe fallar quanto antes, replicou o padre Ambrosio, que, não duvidando já das accusações que o rapaz lhe fizera, percebia que tinha o intendente em seu poder; aqui vos espero de volta.

— Pois sim; eu vou tratar de obter o perdão.

— Fazei todas as diligencias, pois no caso de não conseguirdes coisa alguma, não terei remedio senão fallar ao sr. conde nas revelações de João, como ultimo recurso.

— Não sería necessario, meu padre, tenho toda a certeza; o conde está sem dinheiro, e eu só é que estou no caso de lh'o arranjar; n'estas occasiões consigo d'elle tudo quanto quero. Nem uma palavra do que vos disse o João, e d'aqui a momentos estarei de volta com o perdão.

O intendente saíu apenas tinha proferido estas palavras, deixando o padre maravilhado em vista de similhante mudança.

Demorou-se perto de uma hora, mas regressou finalmente com o parecer animado e a testa a escorrer em suor.

— O João está salvo, disse elle entrando, mas não custou pouco; o sr. conde estava com a idéa de o mandar enforcar, e não queria desistir. Mas, por fim de contas, sempre cedeu; entretanto, como receia que a sua indulgencia seja mau exemplo, quer que o filho de Thomaz sáia da terra.

— E para onde o manda? — perguntou o franciscano.

— Para casa de um dos seus antigos servos, recentemente emancipado, e agora burguez da cidade de Tours, mestre Lourenço.

— O que é mercador de pannos?

— Exactamente. Tinha-lhe promettido um caixeiro d'entre os seus servos, e nenhum está mais no caso do que o João, que aprendeu a escrever.

— E a contar tambem, que conhece á maravilha os erros voluntarios nas contas alheias. Tendes razão, mestre; creio que a ausencia do rapaz é conveniente para todos. E d'ahi não encontro objecção alguma em similhante projecto. Servindo hoje em casa do mercador, póde algum dia emancipar-se, e vir a ser mercador tambem; vou-lhe dar essa boa noticia.

— Já lh'a fiz saber, replicou Moreau, e a estas horas deve estar esperando-vos no pateo da menagem.

— Vou ter com elle, disse o franciscano tomando o seu bordão; agradecereis ao conde em meu nome; mas attendei ao que vos digo: de hoje ávante sêde menos cruel para com os servos, e mais exacto nas vossas contas.

RUA DO ALECRIM E ARCO DE S. PAULO

Esta rua data do reinado de D. João III. Até á elevação ao throno d'este soberano, Lisboa não tinha começado a estender-se por fóra das muralhas que a limitavam pelo lado occidental. O primeiro edificio erguido n'esse lado, para habitação, foi o collegio dos jesuitas de S. Roque, fundado na segunda metade do seculo XVI no logar em que existia, desde o anno de 1506, uma ermida dedicada a este santo. [1]

Estabeleceram-se os jesuitas n'esta ermida em 1555, e só passados annos deram principio á fundação regular da sua casa professa e da egreja actual. Porém, desde o seu primeiro estabelecimento se foi povoando aquelle arrabalde da cidade.

N'esse tempo todo o terreno que corria desde a *porta de Santa Catharina* (hoje largo das Duas Egre-

[1] Vid. a gravura e artigo a pag. 293 e 294 d'este volume.

jas) até á *Esperança*, e desde a margem do Tejo até aos *Moinhos de Vento* (agora praça do Principe Real), era uma quinta, que se compunha de hortas, terras lavradias e olival, pertencente a uma familia de appellido Andrade.

Os proprietarios d'esta quinta foram aforando pedaços de terreno para edificação de casas.

Como a povoação se achava já bastante apertada dentro dos muros, sem poder estender-se para o occidente, que é o lado, em taes casos, sempre mais appetecido, e agora se lhe facilitava o ensejo, acudiu muita gente a pedir terrenos de aforamento para construcção de habitações. Resolveu então o governo dar uma fórma regular ao novo bairro. Traçaram-se compridas ruas parallelas, de norte a sul, cortadas de outras transversaes, de léste para oeste, que successivamente se foram guarnecendo de casas.

Do appellido do directo senhor tomou o novo bairro o nome de *Villa Nova de Andrade*, e por muito tempo não tiveram as suas ruas outro nome senão aquelle, que tambem servia para indistinctamente as designar.

Aquella immensa propriedade dos Andrades, assim dividida em pequenos fóros, em breve foi passando por differentes modos a outros possuidores. E tambem não tardou muito que a povoação fosse despojada do seu nome historico. No primeiro quartel do seculo XVII já lhe chamavam *Bairro Alto de S. Roque*, e ao presente simplesmente *Bairro Alto*.

Esta parte da cidade conserva-se, unicamente com modificações nos edificios, como era antes do terremoto de 1755, pois que esta catastrophe mui poucos damnos lhe causou. Hoje, ainda que aceiado, é um dos bairros mais feios de Lisboa. Porém os escriptores dos seculos XVI e XVII, que fallam d'elle, exaltam-n'o pela sua regularidade e belleza, e pela muita largura de suas ruas. N'essa epocha não tinha esta cidade, de muros a dentro, mais que uma rua que podesse chamar-se larga. Era esta a *rua Nova d'El-rei*, obra del-rei D. Diniz, que contava sessenta palmos de largura, e era o *Chiado* d'aquelles tempos, em razão das ricas lojas que a guarneciam, de porcelanas, sedas e outras mercadorias da China e Japão, de livros, etc. Occupava esta rua o mesmo logar onde vemos a rua herdeira do seu nome, *Nova d'El-rei*, e vulgarmente chamada *dos Capellistas*.

Toda a cidade baixa, que nos enleva agora com a regularidade e formosura de suas praças, ruas e edificios, era até 1755 um labiryntho, uma perfeita rede de ruas e becos emmaranhados, estreitos, tortuosos e immundos, que medeiavam entre o Rocio e o Terreiro do Paço, praças vastas mas irregulares.

Na fundação de Villa Nova de Andrade está, pois, incluida a da rua do Alecrim.

(Continua) I. DE VILHENA BARBOSA.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

ESCHOLA INSTITUIDA PELO SR. CASAL RIBEIRO

Em 1860 erigiu o sr. Casal Ribeiro á memoria de sua virtuosa mãe um monumento digno d'este seculo, fundando no sitio do Beato, concelho dos Olivaes, uma eschola de instrucção primaria para o sexo feminino.

Dotou-a com o capital sufficiente para manter duas mestras. Adoptou o methodo portuguez do sr. Castilho, e confiou a inspecção litteraria e economica d'esta eschola a seu illustrado irmão, nosso amigo e collaborador, o sr. Carlos José Caldeira, que á sua custa dá uma refeição diaria ás alumnas.

No fim de cada anno escholar, costuma o zeloso inspector convidar pessoas competentes para examinarem as alumnas, e distribue premios ás que mais se distinguiram.

O acto da distribuição é publico e com solemnidade. O d'este anno foi brilhante, tanto pela cathegoria e numero das pessoas que a elle assistiram, e dos eloquentes discursos que ahi se proferiram, como pelas provas publicas do adiantamento das alumnas.

Antes de se proceder á distribuição dos premios, leu o sr. Caldeira um excellente e exemplar relatorio do movimento e progressos da eschola durante o anno findo. Este documento contém, além d'isto, mui judiciosas observações, e aproveitaveis alvitres para se conseguir que as escholas populares sejam mais frequentadas.

O estudo que o sr. Caldeira tem feito de tão importante ramo de administração publica, e a pratica adquirida na direcção e inspecção d'esta eschola, junto ao conhecimento que tem do estado da instrucção primaria nas provincias, que tem percorrido em commissões officiaes, tantas circunstancias, raras de se encontrarem no mesmo individuo, e em tão atilado observador como elle é, dão a este relatorio séria importancia, embora não estejamos accordes com algumas opiniões do auctor.

E principalmente, para que elle possa servir de norma, na parte estatistica, aos srs. professores de instrucção primaria que recebem o *Archivo*, pedimos ao nosso illustre collaborador nol-o facultasse para ser publicado n'estas paginas.

RELATORIO

Terminou o terceiro curso annual d'esta eschola. Como seu inspector, vou relatar as principaes occurrencias.

Começou com 59 alumnas matriculadas, 47 das quaes já no anno anterior cursavam a eschola, e 12 entraram de novo. Chegaram ao fim do curso, das primeiras, 34, e das segundas, 9. No decurso do anno lectivo, foram admittidas 18 e saíram 22: por fallecimento 3, e o resto ausentou-se voluntariamente. Nenhuma foi despedida; ainda que, segundo os estatutos, algumas o deviam ser por desaproveitamento, e muitas por faltas numerosas; mas, se assim fizesse quanto ás ultimas, ficaria a eschola deserta.

Ha hoje 52 alumnas, que divididas em grupos de edade, dão: 19 de 10 a 13 annos; 19 de 7 a 9; e 14 até 6 annos. Em relação ao tempo de matriculadas ha: 21 com 3 annos, ou desde a fundação da eschola; 4 com mais de 2 annos; 9 com mais de 1 anno; 7 com o ultimo anno lectivo completo; e 11 com 4 a 10 mezes de matriculadas.

Foram 209 os dias uteis de aula, desde o principio de fevereiro até ao fim de dezembro. Não se contam n'estes numeros, nem se tem contado nos dos relatorios anteriores, os dias uteis e as lições do mez de janeiro, porque são destinados a recordações e preparativos para os exames que se fazem regularmente a 22 do mesmo mez. As frequencias e faltas, bem como todos os dados derivados, tambem se referem ao periodo de fevereiro a dezembro.

Nos mencionados 209 dias uteis deram-se 6:484 lições por ouvinte; sendo 5:650 ás 52 alumnas actuaes, e 834 ás 22 que deixaram a eschola durante o anno.

O mez de fevereiro foi o de maior frequencia, dando a media diaria de 37; junho e dezembro os de menor, cada um com a media de 24. Em relação ao anno lectivo e ás alumnas que terminaram o curso, a media da frequencia diaria foi de 27, e de 31 incluindo todas. Em relação ao numero actual das alumnas, a media é de 109 lições ou dias de frequencia de cada uma.

Houve 4:388 faltas, apontadas diariamente nos respectivos mappas; 1:393 por doença allegada e 2:995

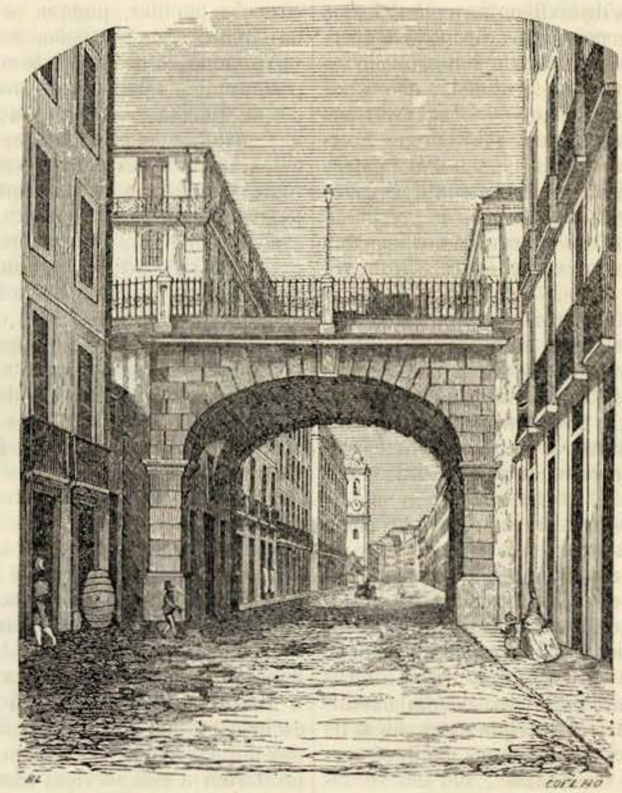
não justificadas, sendo 21 a media diaria por anno. Em relação ás discipulas actuaes, as faltas foram 3:448, o que dá a media annual de 66 faltas para cada uma, e a de 16 faltas diarias ou perdas de lições pelas mesmas discipulas.

Cumpre advertir, que os numeros relativos a faltas por doença e sem causa allegada, não se podem ter como exactos: porque umas vezes allegam, para cohonestar as faltas, doença que não ha, e outras, estando doentes, não o participam. O numero absoluto ou total de faltas é que é exacto, e a respeito das actuaes alumnas está para com as frequencias na razão de 34:56; isto é, a cada 56 dias de frequencia correspondem 34 faltas, ou $^2/_3$ quasi. Comparado este resultado com o analogo no curso precedente (30:76 ou pouco mais de $^1/_3$), dá a triste conclusão de peior frequencia, ainda tendo em conta que no anno findo grassaram n'este sitio, principalmente entre crianças, doenças quasi epidemicas, como sarampos, tosses, etc.

Para incitar á frequencia considerei suspensas na admissão á eschola, as alumnas que em cada mez davam 5 faltas successivas ou 8 interpoladas, sem justificado ou allegado motivo; exigindo que se me apresentassem para poderem continuar, o que concedi a todas que o pediram. Quasi nenhum proveito colhi d'este, nem de outros meios indirectos ou de persuasão empregados para tornar as alumnas mais assiduas.

Escuso repetir o que já tenho dito nos anteriores relatorios sobre as causas da má frequencia, principalmente derivada da negligencia dos paes de familia, que não reconhecem, nem aproveitam quanto podiam as vantagens da instrucção primaria para as crianças que tem a seu cargo. Este mal é mui geral nas escholas, e está pedindo, ou rigorosa execução da lei vigente, quanto ás multas impostas administrativamente aos chefes de familia que não mandam aprender seus filhos; ou estudo especial do assumpto para estabelecer meios mais indirectos de conseguir aquelle fim, como parece melhor. Como estimulos para operarem externamente ou fóra da eschola, estes meios poderiam ser: a admoestação dos parochos e auctoridades administrativas; a reprehensão e louvor publico por uns e outros: a privação de certos direitos civis, como o de tutoria e outros; a inadmissibilidade a qualquer emprego ou trabalho permanente do estado, por mais infimo que fosse; a preferencia no recrutamento de todos os mancebos que não saibam ler nem escrever, sendo só sorteados outros quando aquelles não possam completar o contingente do respectivo concelho; a diminuição ou isempção de alguns impostos, em certas classes de profissões, aos paes que tivessem seus filhos nas escholas com regular frequencia e aproveitamento, etc.

Como meios attrahentes da propria eschola: os exames em periodos certos, feitos com a possivel solemnidade, perante os parochos e auctoridades locaes; a distribuição de premios n'essa occasião, não só aos alumnos, que não conhecem tanto o seu valor, mas tambem aos chefes de familia mais solicitos na educação de seus filhos; e o fornecimento de bons livros, que tanto faltam nas escholas das provincias, como eu proprio tenho tido occasião de observar, quando em commissão official de visitador extraordinario do thesouro, percorri varios districtos e concelhos do reino. Visitando sempre as escholas nos logares onde passava, excitado pela curiosidade e pelo interesse que ellas me inspiram, observei muitas coisas deploraveis, que não me compete aqui referir. O benemerito sr. Fradesso da Silveira, por meio dos seus inspectores de pesos e medidas, está colligindo abundantes e lastimosos dados sobre este ponto. Só direi que vi escholas sem livros, e algumas apenas com poucos e rotos abecedarios. N'outras serviam para leitura corrente impressos insulsos, unicos que se encontram pelas aldeias, e que tão estranhos são á mocidade; porque nem discipulos nem mestres tem dinheiro para comprar melhores.


Rua do Alecrim e arco de S. Paulo

Para acudir a isto lembraria, que assim como as camaras municipaes tem a obrigação de dar gratificações aos professores, quando ha certo numero de discipulos, tivessem tambem o encargo de fornecer premios e livros ás escholas de instrucção primaria, applicando para isso alguma parte do augmento de rendimento liquido que lhes proveiu da extincção dos impostos da terça dos concelhos, e da contribuição para a universidade, conseguida pelas leis de fazenda do sr. Casal Ribeiro. A qualidade dos livros devia ser indicada superiormente, d'entre os approvados pelo conselho geral de instrucção, que, seja dito de passagem, tem sido talvez pouco escrupuloso na approvação dos compendios que lhe são apresentados, havendo por ahi alguns pouco proprios, pela fórma, pelas noções, e pela incorrecção da linguagem, de andarem nas mãos da infancia. O grande numero de livros que correm approvados pelo conselho superior ou geral de instrucção publica, é, a meu ver, outro mal que cumpre remediar, para evitar a confusão e excessiva despeza que occasiona aos chefes de familia e aos educadores da mocidade, assim como para dar mais unidade e methodo á educação geral.

A quantidade de livros que as municipalidades distribuissem annualmente ás escholas, deveria ser em proporção dos discipulos de cada uma, regulando um livro de cada especie para 3 ou 5 alumnos; ou segundo as necessidades occurrentes, reconhecidas ou verificadas por um visitador ou delegado municipal.

No meu entender, todas as despezas relativas ás escholas primarias, principiando pelo ordenado dos professores, devem ser pagas nos respectivos conce-

lhos, directamente pelas municipalidades, ou acrescentadas aos contingentes das contribuições publicas dos mesmos concelhos.

D'este modo poder-se-hiam augmentar os ordenados dos professores, sem sobrecarregar o thesouro publico; evitar-se-hiam abusos na creação de escholas desnecessarias, como não poucas ha; e os concelhos tomariam mais interesse nas suas proprias escholas, inspeccionando-as, e fazendo com que se tirasse todo o possivel proveito dos gastos que com ellas fizesse o municipio. Assim tender-se-hia n'este ramo, como convém em outros da administração publica, á descentralisação das despezas e dos serviços.

Em relação aos professores exporei tambem algumas lembranças. Felizmente estamos em via de os obter bons, por meio da eschola normal que já tão esperançosamente funcciona, e das outras que estão projectadas; mas cumpre dar-lhes estimulos, carreira honrosa e condigna remuneração. Estimulos na consideração que devem merecer estes cultivadores, por assim dizer, das sementes da civilisação, e de todos os nobres sentimentos, que pela educação podem aperfeiçoar o homem para Deus e para a humanidade: o mestre-eschola deve ser na sua localidade, como um segundo parocho ou regedor, chamado a concorrer aos actos publicos, e a intervir mesmo em algumas funcções administrativas, compativeis com o seu mister; como por exemplo coadjuvar o lançamento e a recepção dos impostos, pelas explicações e persuasão aos povos, pela publicidade dos annuncios officiaes que lhes interessem; acompanhar certas operações do recrutamento, etc.

A carreira poderia estabelecer-se classificando as escholas em 3 ordens: ruraes, municipaes e districtaes, segundo sua situação nas aldeias, nas cabeças de concelho ou nas de districto, com differenças ascendentes nos ordenados, e accessos por meio de concursos de umas para outras, preferindo para as cadeiras dos lyceus, quando tiverem as necessarias habilitações.

Os diplomas dos professores de instrucção primaria são isemptos dos direitos de mercê, como é justo, e deveriam ser os de todos os empregos de pequeno vencimento. Pela ultima lei do sêllo, feita pelo sr. Antonio José d'Avila, os ditos diplomas não pagam este imposto, que é de 600 réis nos titulos de capacidade dos mesmos professores. Entendo que uns e outros deveriam ser inteiramente gratuitos, e sem emolumentos alguns nas secretarias: porque estes, além de onerosos (1$800 rs. tanto nos diplomas dos professores, como nos titulos de capacidade), são um verdadeiro imposto a favor de particulares, injustificavel quando o estado isempta dos seus.

Releve-se esta digressão, que o interesse do assumpto póde talvez justificar, e concluindo o que ia dizendo sobre a geral e má frequencia das escholas, observarei: que hoje em algumas partes do paiz, falta entre o povo mais a vontade do que os meios de adquirir o ensino primario. É exemplo o que se passa n'este sitio, onde além d'esta eschola, ha a excellente aula primaria de pratica da eschola normal para professores, sita em Marvilla; tres escholas regias para rapazes, no Beato, Poço do Bispo e rocio dos Olivaes, estando requerida outra para meninas n'esta ultima freguezia; e mais duas mixtas de alumnos pagos e gratuitos no logar de Chellas, uma nocturna e diurna para rapazes, e outra diurna para raparigas, ambas recentemente fundadas pelo sr. Archibaldo Turner, abastado negociante inglez, e proprietario nas freguezias do Beato e Olivaes.

Este facto e outros mostram que felizmente vae havendo mais iniciativa particular para promover a instrucção. É porém de recear, a meu ver, que taes actos de illustrada caridade possam ser contrariados por algumas disposições do projecto de lei sobre ensino, já approvado na camara dos srs. deputados.

O direito de ingerencia do governo na administração das escholas particulares, e a exclusão do ensino de determinadas classes e individuos, podem affectar gravemente os interesses da instrucção primaria, difficultando-lhe espontaneo desenvolvimento; contradizendo assim o espirito do seculo, e a verdadeira civilisação.

Á caridade e iniciativa individual, exercida no importantissimo ramo do ensino, se deve deixar, no meu entender, a maior liberdade e expansão possivel, e não podem racionalmente admittir-se outra fiscalisação e outras restricções, por parte dos poderes publicos, que não sejam sobre a capacidade e moralidade dos professores, e das doutrinas ensinadas, sem exclusões odiosas e anachronicas de classes e de individuos.

O alludido projecto ainda não é lei do paiz. É, portanto, dever de todos que sinceramente amam a instrucção popular, pugnar pelos interesses d'ella fóra do circulo das prevenções e odios politicos.

Voltando ao meu objecto restricto, direi que se propozeram a exame 8 das mais adiantadas discipulas d'esta eschola, e 18 a simples exercicios ou provas nas materias que cursaram, e em que já tem algum adiantamento. Os exames versaram sobre leitura corrente impressa e manuscripta; doutrina; escripta no papel e dictada; arithmetica elementar e superior, e systema metrico. Foram presididos pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho, e feitos perante tres examinadores, os srs. Antonio Maria Baptista, Antonio da Silva Tullio e Luiz Filippe Leite; os quaes desde a abertura d'esta eschola, se tem sempre benevolamente prestado a este serviço. O resultado foi excellente, predominando nas apreciações dos srs. examinadores os optimos, muito bons, e bons; havendo apenas 9 notas de soffrivel entre 105 de toda a especie, e n'aquellas mesmo não foram accordes os tres examinadores, na mesma materia classificando uns de bom o exame que outros reputaram soffrivel.

Os exercicios foram feitos perante os srs. Antonio Pedro Silves Ferreira e José Fernandes Henriques Moniz, ambos naturaes de Cabo-Verde; Antonio Servulo da Matta, Filippe Antonio Jorge e José Maria de Brito Queiroga, do districto de Lisboa; e Luiz da Costa e Soure, do districto de Leiria.

Todos os mencionados são alumnos-professores da eschola normal primaria, que por obsequiosa permissão do seu digno director, o sr. Luiz Filippe Leite, se prestaram a este serviço; tendo sido eleitos pelos seus proprios condiscipulos na mesma eschola, como mais adiantados e distinctos, o que bem mostraram, desempenhando com perfeito methodo, amabilidade e intelligencia, o encargo que lhes foi commettido, provando que são mancebos de muitas esperanças, e que honram o instituto que os educa.

Tambem foram mui satisfactorios os resultados d'estes exercicios sobre leitura corrente e por elementos; doutrina; escripta na pedra e no papel; e as quatro operações de arithmetica e decimaes. As apreciações n'esta parte foram accordes dos dois examinadores que constituiram cada uma das tres mesas, por onde foram distribuidas as 18 examinandas, e apresentam: em leitura corrente 6 bons; em leitura por elementos 1 optimo e 8 bons; em doutrina 5 muito bons, e 12 bons; escripta na pedra, 1 muito bom, 8 bons, e 1 sufficiente; escripta no papel, 1 optimo, e 3 bons; nas 4 especies e decimaes, 2 muito bons, e 1 bom; em sommar, 6 bons, e 3 soffriveis; em mutiplicar, 1 optimo; e em dividir, 1 optimo e 1 soffrivel. No total de 55 apreciações, houve, pois, 4 optimos, 15 muito bem, 31 bons e 5 soffriveis.

Ahi estão patentes para serem examinados os map-

pas em que todos os srs. examinadores lançaram as suas notas, firmando-as com a sua assignatura; sendo mui de notar que não ha nos exames, nem nos exercicios, nenhumas classificações de mau, que avultaram no curso precedente.

Além dos referidos 8 exames, houve mais 2: um de uma menina que frequenta a aula sem ser matriculada, Amelia Novaes Pessoa; e outro nas materias do 1.º e 2.º grau da instrucção primaria, do menino Tancredo Caldeira, estranho a esta eschola. Contando ambos pouco mais de 6 annos, deram excellentes provas de intelligencia e adiantamento.

Como complemento da educação feminina, propria das classes sociaes a que pertencem as alumnas d'esta eschola, exercitam-se em alguns trabalhos domesticos, que terão de praticar no decurso da vida. Todos os dias são escolhidas por escala duas das discipulas mais crescidas para varrerem as casas da eschola, no fim das lições; e outras duas para servirem á mesa as suas condiscipulas, e lavarem depois a respectiva loiça e utensilios.

Esta pratica tem occasionado murmurações e censuras, que entendo mui mal cabidas, em algumas das familias das alumnas. Estou na resolução de mantel-a, como parte util da educação escholar; sendo certo que, em geral, as meninas se prestam de boa vontade a este serviço, e até algumas o pedem e trocam com outras. Esta especie de trabalho não avilta ninguem. N'esta eschola não vem preparar-se senhoras para a alta sociedade. É uma instituição popular, onde todos os exercicios uteis e domesticos se devem fazer, para que as alumnas os saibam praticar como futuras mães de familias.

São 50 as differentes obras de costura e lavores que estão patentes. Foram classificadas, segundo seu merecimento, pelas sras. Silva Tullio, Costa Leite, Henriques de Sequeira e Casal Ribeiro.

De 22 exemplares de costura, 6 obtiveram optimo, 11 bom e 5 soffrivel. Os 18 exemplares de marcas todos foram julgados bons. Nos 7 bordados ha 3 optimos, 2 bons e dois soffriveis. Em 3 crochés ha 2 optimos e 1 bom. Total 11 trabalhos optimos, 42 bons e 7 soffriveis.

Outras obras de costura e lavores, além das que estão expostas, foram feitas na eschola: umas para uso das discipulas ou de suas familias, e outras pagas, que já se entregaram. Todas as obras retribuidas foram: 1 sáia bordada, 21 camisas para senhora, 8 ditas para homem, e 35 peças diversas de costura, produzindo tudo 8$860 réis, que se dividiu pelas alumnas segundo seu trabalho. No anno precedente dividiu-se por egual proveniencia 3$580 réis. Houve n'este anno sensivel augmento, mas podéra ser maior se mais trabalho apparecêra, e de novo ouso solicitar das senhoras que estão presentes, como fiz na ultima vez que nos reunimos aqui, proporcionem obras de costura a esta eschola, ao que convida a barateza dos preços e a perfeição do trabalho.

Do que fica dito, parece-me poder concluir, que é mui sensivel e lisongeiro o progresso das alumnas n'este curso, apesar das numerosas faltas. No precedente notou-se, com razão, que as que tinham natural talento e aptidão estavam muito adiantadas, mas que as de capacidade mediana ou inferior, que é o maior numero, mostravam atrazo em relação ao tempo de ensino. É melhor que as escholas primarias preparem muitas medianias uteis, do que poucas habilitações raras. Fiz diligencia para remediar o defeito apontado, e felizmente vê-se que o adiantamento geral das discipulas está melhor distribuido. Sobresaem sempre, como cumpre, as maiores intelligencias; mas, a par d'ellas, estão aproveitadas quanto possivel as medianas aptidões.

Em vista dos exames, dos exemplares das costuras e lavores, e das informações das sras. professoras, concederam-se 43 premios: 22 em differentes materias do ensino intellectual e outros: 4 sómente por costuras e lavores; e 17 exclusivos pelos predicados de morigeração, aceio, applicação, e assiduidade na frequencia.

Além d'estes, mais 2 premios vão ser distribuidos, por distincto merecimento, aos meninos Amelia Pessoa e Tancredo Caldeira, de que acima fallei.

Uma ex-alumna, Emilia Augusta de Oliveira, sabendo que suas condiscipulas iam, no dia 23 de janeiro ultimo, ouvir missa no cemiterio do Alto de S. João, por alma da chorada mãe do sr. Casal Ribeiro, juntamente com elle e sua familia, quiz espontaneamente acompanhal-as, mostrando assim gratidão aos beneficios que recebêra, em memoria d'aquella excellente senhora. Outra ex-alumna, Libia Rita do Nascimento, teve o mesmo pensamento, mas não foi, por causas alheias á sua vontade. Ambas estão presentes, e, a meu ver, merecem ser louvadas e brindadas por seus bons sentimentos.

Receberam-se alguns donativos para premios: das sras. Magalhães Guerreiro, Silva Abranches, Costa Leite, Henriques de Sequeira e Casal Ribeiro, diversos objectos de vestuario e utensilios de costura; do sr. Emilio Achiles Monteverde, 6 *Manuaes encyclopedicos*, 6 *Mimos á infancia* e 12 *Methodos facilimos*, tudo encadernado, livros de que é auctor; do sr. Castro Irmão, o 3.º volume encadernado do *Archivo Pittoresco*, e 14 diversos livros para educação. Do sr. Casal Ribeiro 14 volumes de variada e instructiva leitura para a mocidade, e 8 *manuaes* pequenos para missa, tudo encadernado.

Da sociedade Madrépora do Rio de Janeiro, mensalmente as cadernetas que vão correndo do 5.º volume do mesmo *Archivo*. O 4.º volume, já anteriormente recebido, vae ser entregue, segundo as prescripções da dita sociedade, á alumna mais distincta, Maria da Madre de Deus. Esta benemerita sociedade tem jus ao affecto e á veneração de todos que tomam a peito os altos interesses da instrucção do povo, que ella tão solicita, generosa e illustradamente promove, espalhando com profusão pelas escholas portuguezas aquelle util repositorio de excellentes gravuras, e de boa e instructiva leitura, que tão proficientemente dirige o nosso festejado e puritano escriptor, o sr. Antonio da Silva Tullio. Oxalá que todos os professores a quem é distribuido tirem d'aquelle semanario todo o proveito que podem para seus discipulos e para si, principalmente na attenta leitura dos artigos do mesmo sr. Silva Tullio, intitulados «Estudos da lingua materna», que poderosamente podem concorrer para corrigir os defeitos e deturpações que modernamente se accusam na mesma lingua; gloria que em parte póde caber aos professores primarios, intelligentes e zelosos pela nossa boa linguagem portugueza. Ao sr. Castro Irmão pertence não menor louvor pela fundação do *Archivo Pittoresco*, e pela perseverança e sacrificios com que o tem mantido, em proveito das letras patrias, e mui particularmente da instrucção popular.

Um cavalheiro, que no dia dos exames visitou esta eschola, deu 4$500 réis ás sras. professoras, e mais 5$000 réis para distribuir, como eu entendesse conveniente, pelas alumnas que fizeram exame ou exercicio. Exigiu que não se declarasse seu nome, o que cumpro com pezar, porque bem merecia ser conhecido por tão generosa acção. Os 5:000 réis foram empregados em 12 lenços grandes e 33 metros de chita, que passam a distribuir-se com os demais premios, que são, além dos livros, 7 cortes para vestidos, 13 lenços grandes e 48 pequenos para assoar, 6 meios lenços de seda, 6 pares de meias, 15 adornos de lã, 6 canetas, 6 agulheiros e 6 dedaes.

Sobejam alguns d'estes objectos. Em similhantes e

precedentes occasiões tem-se distribuido tudo, mesmo ás alumnas que por nenhum titulo o mereciam senão pela pobreza. Entendo melhor reservar estas coisas para ir dando no decurso do anno lectivo, no fim de cada mez, ás discipulas que tenham melhor frequencia ou aproveitamento. É mais um meio a tentar para as attrahir á eschola.

O movimento litterario e administrativo da eschola está consignado em 25 mappas, que estão patentes. Os de n. 1 a 11 mostram as frequencias e faltas diarias em relação a cada alumna, com seus resumos mensaes. O de n. 12 apresenta a resenha estatistica do curso de 1862, com todos os dados necessarios a respeito de cada alumna, para as apreciações dos exames, cujos resultados tambem indica, extrahidos dos mappas de n. 13 a 18, que contém as notas originaes dos srs. examinadores e dos srs. alumnos-professores da eschola normal. O de n. 19 é a relação das premiadas, com a designação das materias ou factos em que o foram, servindo-lhe de auxiliar o de n. 20, que designa separadamente as alumnas que expozeram costuras ou lavores, e a classificação do merito d'ellas. O mappa n. 21 mostra a quantidade, qualidade e preço das costuras e lavores feitos na eschola para particulares. O de n. 22 apresenta os dias uteis da eschola, a frequencia e faltas em todo o curso de 1862, por mezes, com as respectivas médias mensaes e annuaes. O de n. 23 classifica e resume as despezas da eschola em 1862. O de n. 24 indica as profissões dos paes das alumnas que frequentaram a eschola no curso que findou; notando-se que as classes dos trabalhadores, tanoeiros e fazendeiros, são as que, por sua ordem decrescente, mandaram mais crianças. Finalmente, o mappa n. 25 patenteia as alumnas saídas da eschola no fim do curso precedente, e durante o actual, com todos os dados que lhes são relativos, para se julgar do aproveitamento que tiveram, indicando o seu destino.

O ultimo documento, que acabo de mencionar, mostra que no fim do curso precedente saíram da eschola tres alumnas, duas de 13 e uma de 14 annos: Gertrudes Magna, Rosa da Conceição Cace, e Libia Rita do Nascimento. Estavam adiantadas em edade, e já mui habilitadas para aproveitarem a educação que receberam. Uma está ajudando sua madrinha n'uma casa de venda, e as outras duas auxiliam suas familias, trabalhando de costura para fóra, cosendo uma d'ellas para a eschola normal de Marvilla.

Das 19 que durante o curso actual voluntariamente se retiraram, 2 foi por doença, 12 para a mencionada eschola do sr. Archibaldo, 1 por mudança de domicilio para longe, 1 para a fabrica do Tabaco, 1 para caixeira n'uma loja de Lisboa, 1 para trabalhos do campo, 1 para ajudar sua familia com a costura. Entre todas, 8 já tinham feito exame em janeiro de 1862, e d'estas algumas estavam adiantadas em diversas materias.

Vê-se d'esta resenha, que a eschola já tem dado fructos positivos. Mais e melhores promette dar agora. Entre as 8 alumnas que se propozeram a exame, indiquei 3 d'ellas, Cecilia Adelaide, de 13 annos de edade, Joaquina Maria, de 12, e Maria da Madre de Deus, de 10, para rigorosas provas, como se se propozessem a ajudantas de mestras, para o que já as reputava aptas. A opinião do qualificado e competentissimo jury que as examinou, sob este ponto de vista, plenamente confirmou o meu juizo. Cada uma receberá um attestado ou diploma do mesmo jury, que lhes sirva de documento para a profissão de mestras, que lhes tenho aconselhado sigam, o que ellas de bom grado desejam, com annuencia de suas familias, que são todas desvalidas.

Muito convinha que estas meninas fossem recebidas desde já n'algum instituto de educação que tenha internado, para se exercitarem e aperfeiçoarem na nobre arte de ensinar, que já praticam n'esta eschola; da qual saindo agora, como tencionam, perderão provavelmente, por falta de applicação, parte das habilitações aqui adquiridas, e que tão uteis podem ser para ellas e para a sociedade. Muito desejaria eu aproveital-as como ajudantas para esta propria eschola; não o permitte, porém, a indole d'ella, nem ha os meios necessarios para as manter no internado.

Estas considerações mostram a necessidade de um instituto, onde se recolham alumnas distinctas, de familias desvalidas, que cursam as escholas publicas; recrutando-se assim e preparando-se boas professoras, de que tanta falta ha. Já isto se pratica no asylo do Campo Grande, mas só em relação ás proprias alumnas; o que muito util seria estender ás demais escholas gratuitas do sexo feminino, ampliando taes admissões n'aquelle asylo ou no da Ajuda.

Continuou regularmente a administração economica da eschola. Em 1862 compraram-se 7:916 rações para refeição das crianças, entre as lições da manhã e da tarde. A 10 réis cada uma importaram em 79$160 réis. As sras. professoras receberam 180$000 réis de ordenados, e 9$000 réis de auxilio a uma, por doença. A renda da casa foi de 86$400 réis, e 42$505 a totalidade das despezas miudas, de papel, livros, roupas, linhas, etc. Total 397$065 réis. Em 1861 foi a despeza 382$650 réis, e 453$120 réis, em 1860; incluindo o custo da mobilia e utensilios para o estabelecimento da eschola. No livro do registro que ahi está patente, estão lançadas estas contas com seus pormenores, bem como os inventarios que se fazem no fim de cada anno, de toda a mobilia e pertenças da eschola, com o movimento respectivo dos consumos e acquisições.

As rações diarias para as meninas continuaram a ser compradas na sopa economica da fabrica do Tabaco, por favor dos srs. caixas geraes do contrato respectivo, augmentado pela circunstancia de as mandarem sempre ao local da eschola, por um operario da dita fabrica. O alimento é variado e excellente para as crianças, e nos dias 10 de maio e 12 de junho foi dado gratuitamente, como a todos os operarios da fabrica, á custa das economias da commissão da dita sopa.

O rev. padre Teixeira, actual prior de Samora, em quanto esteve parochiando esta freguezia, até novembro ultimo, prestou-se a explicar a doutrina ás alumnas; e o actual, o rev. padre Guedes, tem continuado o mesmo serviço, proprio do seu veneravel ministerio.

O sr. Joaquim José Boaventura Alves continuou, como no curso precedente, a auxiliar as sras. professoras, sua mãe e irmã, no ensino de arithmetica e systema metrico; mas em junho tendo sido nomeado conductor de trabalhos em obras publicas, cessou o valioso serviço que fazia á eschola; mas que felizmente foi continuado com egual zelo e aproveitamento pelo digno professor o sr. Antonio Maria Baptista, por vezes ajudado por seu filho o sr. Antonio Maria Baptista Junior. O sr. Baptista não só teve este trabalho nos mezes de verão, em que com sua familia residiu n'este sitio, mas continuou-o com sacrificio maior depois que se retirou para Lisboa, vindo de mui longe aos sabbados leccionar as alumnas, para auxiliar as sras. professoras, que se esmeraram, como se vê, no progresso das suas alumnas.

Todas as mencionadas pessoas que por qualquer modo tem favorecido estas crianças, acceitem em nome d'ellas os agradecimentos que merecem, e que com submisso amor egualmente dirigem a seus dois principaes bemfeitores: o sr. Antonio Feliciano de Castilho, como auctor do *Methodo Portuguez de Leitura*, aqui seguido: e o sr. José Maria do Casal Ribeiro, como fundador d'esta eschola. — Chellas 1 de fevereiro de 1863.

Carlos José Caldeira.